



Luiz Carlos de Barros Figueirêdo *

opiniao.pe@diariodepernambuco.com.br

Justiça célere, eu já escuto os teus sinais (1)

É inegável existir a imagem de uma Justiça lenta. Isso é meia verdade. Caso típico de copo com água até a metade. Para uns, meio cheio; para outros, meio vazio.

Apesar da crise e dos baixos orçamentos, que dificultam melhorias nos quadros de juizes e servidores, equipamentos e instalações físicas, o Judiciário vem se modernizando, creditando-se boa parte dessas mudanças ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que estimula, propõe, acompanha e premia os bons resultados.

Problemas seculares, como os acervos processuais das Varas Criminais e da Fazenda Pública, não podem ser resolvidos da noite para o dia. Todavia, de início, dois caminhos se abrem para agilizar os julgamentos, ambos ligados à área da Informática. Primeiro a

virtualização integral do acervo, pois o tempo médio de duração do processo eletrônico é infinitamente menor que o gasto nos feitos físicos. Demanda menos recursos humanos e materiais, quebrando paradigma do século 20, que impunha unidades em todas as comarcas, inclusive com menos de 30 processos/mês, presença e gastos com juizes, promotores, defensores públicos, cartorários, energia, água, segurança, dentre outros, garantindo melhor produtividade, redução de custos e agilização dos serviços entregues à população.

Em segundo lugar, o uso intensivo da inteligência artificial. Processos de temas repetitivos que podem ser analisados por um robô, com índice de acurácia de 99,06%. Em Pernambuco, com o robô Elis,

cerca de 500 mil processos de Executivos Fiscais foram definitivamente arquivados, poupando tempo e dinheiro.

Escolha de prioridades é fundamental. Áreas de Infância e Juventude e Violência Doméstica con-

Em Pernambuco, com o robô Elis, cerca de 500 mil processos foram arquivados, poupando tempo e dinheiro

tra a Mulher sempre tornaram Pernambuco uma referência nacional. A elas agora se soma a ênfase nas Centrais de Conciliação, com os Cejuscs, nos apontando que somos aquele Tribunal onde mais se concilia no Brasil. Ou-

tros temas irão se juntar a esses, garantindo justiça social.

Capacitação dos juizes e servidores para essa nova realidade informatizada é também crucial, e a Escola Judicial (Esmape) entendeu bem a circunstância, intensificando o ensino a distância (EADs), e, com isso, menos deslocamentos físicos, menos gastos com diárias, combustíveis, passagens aéreas, horas-aula de professores oriundos de outros estados, etc.

Penso que a mais importante de todas as iniciativas é de natureza motivacional. Os magistrados e os servidores precisam ter sua autoestima elevada, ampliando o sentimento de pertencimento à instituição. No início da atual gestão do Tribunal de Justiça (TJPE), foi decidido realizar oito Encontros Regionais, pa-

ra contato direto com os juizes e servidores do 1º grau, buscando ouvir seus reclamos e suas sugestões, verificando a viabilidade de atendimento dentro da realidade financeira do Tribunal. Ao mesmo tempo, a equipe de auditoria da Corregedoria apresenta vetoriais detalhados de cada vara, comarca e região, permitindo a comparação entre unidades judiciais em condições análogas, assim como aquilo que as distingue entre elas, em termos de métodos de trabalho, quantitativos de pessoal e instalações físicas, por exemplo, viabilizando ajustes personalizados, sem necessidade de um olhar punitivo para a maioria dos casos, pois o que se busca é melhorar a prestação de serviços judiciais e não punir quem não errou por dolo ou culpa.

* Corregedor-geral da Justiça do Estado de Pernambuco



Luiz Felipe Moura *

luiz.felipe.moura@bol.com.br

Associação Capiba está inativa

A criação de um museu para guardar o acervo de Capiba é ideia que há mais de 25 anos esteve em ebulição, através de iniciativas de um grupo de funcionários do Banco do Brasil, dentre eles: Luiz Felipe Moura, Antônio Pacheco, Sérgio Loureiro, Milton Persivo, Severino Oliveira Moura, João Alberto Sobral e Carlos Eduardo Carvalho dos Santos.

Eu, pessoalmente, tomei a frente das iniciativas, inclusive indo a Brasília pleitear junto ao vice-presidente Marco Maciel apoio efetivo para a aquisição da casa onde morou Capiba e alavancar as inicia-

tivas para a realização do museu.

A AABB também estudou alugar uma casa na Jaqueira e ali instalar pelo menos um memorial, mas também não obteve recursos permanentes para tal.

Tempos depois, desiludida e sem ver solução, ocorreu um encontro da viúva de Capiba - Zezita Barbosa - durante evento natalino no Palácio do Governo - gestão Jarbas Vasconcelos - com Antonio Barros, na época prefeito de Surubim, a quem manifestou seu desejo de morar em Surubim e para lá levar todos os seus bens.

Sua atitude foi um misto de desilusão e a oportunidade de ir morar na mesma cidade de seu irmão, que já estava idoso. Colocou a residência onde morou o casal à venda e se transferiu.

Entabulou-se, então, negociações com autoridades jurídicas do município e foi fundada a Associação Cultural Capiba, que pretendeu trabalhar com o intuito de preservar o acervo, que é composto por partituras, discos, livros com sua biografia, recortes de jornais, fotografias, pinturas, manuscritos, vestuário, móveis e, principalmente, seu piano.

Para a presidência da Associação foi escolhida Maria José Barbosa - Zezita - e para a vice-presidência, Antonio Barros. Atualmente Zezita é vice-presidente.

A escritora Fátima Almeida solicitou, como iniciativa primordial, levantamento dos bens culturais de Capiba, e a Fundarpe no ano 2012 elaborou um diagnóstico de todo aquele acervo.

A Fundarpe atendeu a solicitação e cerca de cinco meses depois foi entregue uma cópia do relatório do diagnóstico à Associação Cultural Capiba e outra à Prefeitura de Surubim.

No ano de 2016, a Associação Cultural Capiba recebeu da Prefeitura Municipal de Surubim um

terreno próximo à OAB da cidade, destinado à construção do Museu Capiba, local que será destinado à exposição de todo seu acervo entre outros movimentos culturais.

Espera-se um efetivo apoio do poder público municipal para que esse intento torne-se realidade. Esse apoio ainda não chegou e a Associação está inativa há 8 anos.

Este será um bom argumento da Fundaj para trazer para o Recife o empreendimento, instalar Zezita em bom imóvel aqui e dar a Capiba um local condigno, de fácil acesso aos milhares de turistas que procuram saber fatos da vida do compositor.

* Presidente da Abrajat-PE

<p>DIÁRIO de PERNAMBUCO</p> <p>Fundado em 1825 por Antonino José de Miranda Falcão</p>	<p>DIRETORIA</p>					<p>VENDA AVULSA</p> <table border="1"> <tr> <th>Localidade</th> <th>SEGUNDA a SEXTA</th> <th>SUPER EDIÇÃO</th> <th>DOM COMPLEMENTO</th> </tr> <tr> <td>PE</td> <td>R\$ 3,00</td> <td>R\$ 5,00</td> <td>R\$ 2,00</td> </tr> <tr> <td>PB</td> <td>R\$ 3,00</td> <td>R\$ 5,00</td> <td>R\$ 2,00</td> </tr> <tr> <td>Outros estados</td> <td>R\$ 4,00</td> <td>R\$ 8,00</td> <td>R\$ 2,00</td> </tr> </table>	Localidade	SEGUNDA a SEXTA	SUPER EDIÇÃO	DOM COMPLEMENTO	PE	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 2,00	PB	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 2,00	Outros estados	R\$ 4,00	R\$ 8,00	R\$ 2,00	<p>ASSINATURAS*</p> <table border="1"> <tr> <th></th> <th>PE / PB</th> <th>Outros estados</th> </tr> <tr> <td>segunda a domingo:</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>anual</td> <td>R\$ 990,50</td> <td>R\$ 1.877,00</td> </tr> <tr> <td>semestral</td> <td>R\$ 495,25</td> <td>R\$ 938,50</td> </tr> <tr> <td>sábado e domingo:</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>anual</td> <td>R\$ 260,00</td> <td>R\$ 624,00</td> </tr> </table>			PE / PB	Outros estados	segunda a domingo:			anual	R\$ 990,50	R\$ 1.877,00	semestral	R\$ 495,25	R\$ 938,50	sábado e domingo:			anual	R\$ 260,00	R\$ 624,00	<p>Baixe o nosso novo app: DP DIGITAL</p> <p>Disponível na Play Store e na App Store</p>
	Localidade	SEGUNDA a SEXTA	SUPER EDIÇÃO	DOM COMPLEMENTO																																							
PE	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 2,00																																								
PB	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 2,00																																								
Outros estados	R\$ 4,00	R\$ 8,00	R\$ 2,00																																								
	PE / PB	Outros estados																																									
segunda a domingo:																																											
anual	R\$ 990,50	R\$ 1.877,00																																									
semestral	R\$ 495,25	R\$ 938,50																																									
sábado e domingo:																																											
anual	R\$ 260,00	R\$ 624,00																																									
<p>Conselho Editorial Carlos Frederico A. Vital</p> <p>Diretor de Gestão Clóvis Silveira Barros</p> <p>Diretor financeiro Cláudio Menezes da Trindade</p> <p>Diretora de Marketing Tatiana Sotero</p> <p>Diretor de Redação Kauê Diniz</p>					<p>COMO ENTRAR EM CONTATO COM O DIÁRIO: Leitor: 81 2122 7500 assinante: 3320 2020 (capital) 0800-2818822 (exterior) Depart. Comercial e Marketing: 81 21227888/7892</p>																																						